

V. 1210, 2. 6. n. 82

CASAdoCHORO

Tristura do Jeca Catú



Bellintavares de Lima



CASA BEVILACQUA

FUNDADA EM 1846

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — FILIAL: SÃO PAULO

E. BEVILACQUA & C.

Sucursaes: Juiz de Fóra, Porto Alegre e Recife

B

784.3
-I-16

Este exemplar foi remetido pela Casa Bevilacqua no Rio de Janeiro á Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro em observancia ao decreto n.1825 de 20 XII 1907

Tristura do Jéca Tatú

Aos amigos Dr. Michelet, Leonel de Magalhães e Marciano de Barros

Bellini Tavares de Lima

✳

CANTO

PIANO

Dis -

pois que de mim fu - gis - te, me dei - xan - no a qui so - si - nho, fi - quei tris - te mui - to

rit.

tris - te Zan - za - no pe - lo ca - mi - nho. Ai! Fi - quei to - do ju - ru - rú, A - ma -

- rel - lo a - ma - rel - li - nho, Cho - ran - no que nem nham - bú, pi - an - no lon - ge do

ninho. Ai! Fico em - tão, a - qui da por - ta, Ma - gi - nan - no, ma - gi - nan - no que tal -

cresc

- vez es - te - jas mor - ta de lá da lu - a me espi - a - no. Ai! E, ral - la - do de tris - tu - ra,

rit.

rit.

dessa saudade de tú, Não hai mais tris - te fi - gu - ra que o pobre Je - ca Ta - tú.

R

D. C. al ♩

I
 Depois que de mim fugiste,
 Me deixano aqui sosinho,
 Fiquei triste, muito triste,
 Zanzano pelo caminho. Ai!

II
 Fiquei todo jururú,
 Amarello amarelinho,
 Chorano que nem nhambú,
 Piano longe do ninho. Ai!

III
 Fico, então, aqui da porta,
 Maginano, maginano,
 Que talvez estejas morta,
 De lá da lua me espiano. Ai!

IV
 E, ralado de tristura,
 Nesta saudade de tú,
 Não hai mais triste figura
 Que o pobre Jéca Tatú. Ai!

VII
 Fico, então, aqui da porta, etc., etc.

V
 Toda a vez que a lua cheia
 Vem nõ ceu, pelo seu trio,
 Teu rasto bria na areia,
 Que nem renda de vidro. Ai!

VI
 E allumeia tanto a estrada,
 Inté perto do terrero,
 Que a gente fica intrigada
 Com artes de mandingueiro. Ai!

Do mesmo autor: *Os Canivètes*, tango mineiro.

Do mesmo autor: *Sebastião Wothan*, rag-tyme.